



EM ALAGOAS, MCTI REALIZA ABERTURA DA V EXPEDIÇÃO DO BAIXO SÃO FRANCISCO



O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) participou, nesta quinta-feira (3), do início da 5ª Expedição Científica do Baixo São Francisco. O evento de abertura aconteceu na cidade de Piranhas, em Alagoas, no Centro Cultural Miguel Arcanjo de Medeiros, com apresentações culturais da Orquestra Filarmônica.

Baseada em ciência, educação e saúde, a 5ª Expedição Científica do Baixo São Francisco chega ainda mais fortalecida e embasando as ações dos 66 pesquisadores

voluntários de todo o Brasil, que acontece de 3 a 12 de novembro, e eles farão das barcas-laboratório o seu lar nos próximos dias.

Haverá também o Esquenta Bienal, em parceria com a Editora da Universidade Federal de Alagoas (Edufal); feira de artesanato para valorizar os produtores locais; exibição do trailer do filme O Imperador e o Rio, produzido por Vera e Yuri Sanada, da Aventuras Produções, diretamente de Los Angeles-EUA e peixamento de espécies nativas.

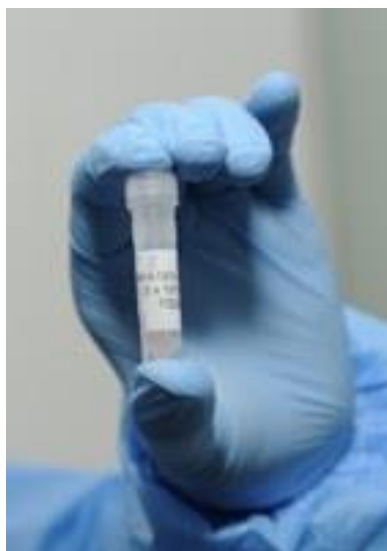
O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Paulo Alvim, destacou a importância da 5ª Expedição Científica do Baixo São Francisco, e disse que o Brasil chegou aos 200 anos de independência devido à resiliência, por conta de superar tudo e todos.

“Uma expedição científica como essa tem um lema que é: ciência, educação e saúde, ou seja, tem a preocupação com o território, com os biomas e as bacias hidrográficas, mas tem muito mais preocupação com as pessoas nesse bioma, nessa bacia hidrográfica e nesse território. Isso faz a diferença de uma expedição científica, com o olhar de nós brasileiros”. Saiba mais em gov.br/mcti.

MCTI, FIOCRUZ E UFMG FIRMAM PROTOCOLO DE INTENÇÕES PARA DESENVOLVER VACINA CONTRA MONKEYPOX

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) firmaram na quinta-feira (3) protocolo de intenções para o desenvolvimento de vacina contra a varíola símia (monkeypox) no Brasil. O extrato do documento será publicado no Diário Oficial da União.

A cooperação técnica e científica viabilizada por meio da RedeVírus MCTI deve potencializar as pesquisas para o enfrentamento de viroses emergentes, em especial em relação ao enfrentamento da varíola símia. O documento também abrange outras áreas que venham a ser autorizadas em decorrência da presente parceria, relacionadas a outras viroses de importância para a saúde pública.



A iniciativa é decorrente da atuação da RedeVírus MCTI, por meio da CâmaraPox. Criada em maio deste ano para acompanhar os desdobramentos científicos do surto global de monkeypox, o fórum consultivo reúne os principais especialistas brasileiros em varíola.

Na avaliação do coordenador da RedeVírus MCTI e secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTI, Marcelo Morales, a iniciativa é mais um passo para que o País tenha mais autonomia na área de produção de imunizantes. “Esse protocolo de cooperação integra duas instituições brasileiras relevantes no desenvolvimento e produção de vacinas para que possamos garantir a independência para a produção

nacional da vacina contra varíola”, afirma Morales. Saiba mais em gov.br/mcti.





ANTÁRTICA: CERCA DE 130 PESQUISADORES BRASILEIROS DESENVOLVERÃO ATIVIDADES CIENTÍFICAS NA 41ª OPERAÇÃO



O navio Polar Almirante Maximiano (H41) partiu na quinta-feira (3) do Terminal Arturo Prat em Punta Arenas, cidade no extremo da América do Sul, em direção à Antártica. Esse foi o último ponto antes da travessia do estreito de Drake. A previsão é de que em quatro dias o grupo chegue à Baía do Almirantado, onde está localizada a Estação Antártica Comandante Ferraz.

Além desse, o Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel (H44), ambos da Marinha do Brasil, prestam apoio logístico

à 41ª Operação Antártica, que se estenderá até abril de 2023. As duas embarcações partiram do Rio de Janeiro (RJ) em 9 de outubro. Foram três dias navegando pela costa brasileira até Rio Grande (RS) e mais 15 dias até o Chile, onde atracou na segunda-feira (31).

No total, cerca de 130 pesquisadores brasileiros terão desenvolvido atividades científicas de campo. Nesta primeira fase, estão a bordo 37 pesquisadores brasileiros e seis estrangeiros, além de cerca de 30 profissionais da equipe de apoio. Estão previstas pelo menos três fases da Operação e revezamento dos pesquisadores.

O Programa Antártico Brasileiro (Proantar) é o [mais longo programa de pesquisa brasileiro](#). São quatro décadas ininterruptas de desenvolvimento de pesquisa, celebrados em 2022. A parte científica do programa é coordenada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), em conjunto com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI). A parte logística é coordenada pela Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM). Leia mais em gov.br/mcti.

GOVERNO DO AMAZONAS E INT/MCTI DISCUTEM PARCERIA PARA APOIAR INOVAÇÃO

Por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sedecti), o Governo do Amazonas recebeu, na terça-feira (1º), a diretora do Instituto Nacional de Tecnologia (INT/MCTI), Iêda Caminha. O objetivo da visita foi fortalecer parceria de apoio ao desenvolvimento de projetos com foco em bioeconomia e à articulação para certificação de produtos orgânicos, entre outras iniciativas que fortaleçam o Polo Industrial de Manaus (PIM) e incrementem a economia do estado.

Representando a Sedecti-AM, o secretário-executivo de Desenvolvimento e Gestão Estratégica, Valdenor Cardoso, destacou que a visita de Iêda Caminha foi fruto da viagem que o secretário executivo de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luiz Herval, fez à sede do INT, no Rio de Janeiro, para conhecer o trabalho realizado por uma das unidades de pesquisa mais importantes do País.

“As ações que o Instituto acumula e desenvolve, há anos, são espetaculares. Como, por exemplo, a certificação orgânica e o empreendedorismo na bioeconomia. Daí a necessidade de buscarmos essa parceria virtuosa, de sorte a chegarmos



junto para aprender, nos credenciarmos, interagirmos”, reconhece Cardoso.

De acordo com o secretário, é possível vislumbrar, inclusive, o aporte de recursos por meio de projetos da Unidade EMBRAPA INT, ou captação junto a outros órgãos de financiamento, para apoiar o Estado do Amazonas na execução da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) na capital e no interior amazonense. Leia mais em gov.br/int. (Fonte: INT/MCTI)

